

A UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E SEUS FATORES ASSOCIADOS

THE USE OF PSYCHOTROPIC MEDICINES AND THEIR ASSOCIATED FACTORS

Herzon da Silva Santos¹, Adriana Gonçalves da Silva Nestor², Breno Silva de Abreu³, Karina Ribeiro Modesto⁴

1. Acadêmico de Farmácia. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Goiás, Brasil.

2. Acadêmico de Farmácia. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Goiás, Brasil.

3. Farmacêutico. Mestre em Ciências Genômicas e Biotecnologia. Universidade Paulista – UNIP, Brasília, Brasil.

4. Bióloga. Mestre em Ciências Genômicas e Biotecnologia. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Goiás, Brasil. karinaribeiro@senaaires.com.br

RESUMO

O uso de psicotrópicos vem aumentando consideravelmente, em função da melhoria nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, com o aparecimento de novos medicamentos no comércio farmacêutico e das atuais prescrições da terapia dos psicofármacos já presentes. Conforme a OMS - Organização Mundial de Saúde- os psicotrópicos são constituídos de compostos que agem no SNC - Sistema Nervoso Central - causando alterações de conduta, humor, cognição e o estado mental. O presente estudo objetivou estimar a utilização dos psicotrópicos e seus fatores associados, a partir da revisão da literatura, de forma sistematizada. Ao observar a literatura, constatou-se que boa parte das implicações encontradas nos municípios brasileiros e países são semelhantes, comprovando a necessidade de ações e planejamento de intervenções que auxiliem na utilização adequada desses medicamentos, e, portanto, que beneficiem os pacientes.

Descritores: Medicamento; Psicotrópicos; Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

Psychotropic use, is on the rise. Such rise is largely due to the increase in diagnostic of such conditions but as well from the discovery of new pharmacotherapeutic alternatives that broaden the possibility of treatment through medication. According to WHO, psychotropic agents target CNS implicating conduct alteration as well as changes in mood, cognition and mental state. This review aimed at estimating psychotropic use and associated factors from a review approach. This study found the major factors seem to be present in a equal fashion between Brazil and other countries. Such evidence strengthens the need to actions and interventions that shall help on the establishment of policies that bring real benefit to the patient.

Descriptors: Medicine; Psychotropics; Pharmacotherapeutics.

Como citar: Santos HS, Nestor AGS, Abreu BS, Modesto KR. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(1): 51-6.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, a elevação no consumo de psicotrópicos é derivada tanto dos novos diagnósticos de patologias psiquiátricas antes desconhecidas, como pela inovação farmacêutica, além da base de usuários atualmente estabelecidos. Essa classe farmacológica incluem os antidepressivos, medicamentos dedicados ao manejo da depressão, uma das doenças mais prevalentes no mundo moderno. De acordo com a definição da OMS - Organização Mundial de Saúde -, os psicotrópicos são constituídos de compostos que agem no SNC - Sistema Nervoso Central causando alterações de conduta, humor, cognição e o estado mental, incluído os medicamentos com ações alucinógena, tranquilizante e antidepressiva ¹.

Os transtornos de saúde mental afetam uma em cada dez pessoas em todo o mundo, avalia-se que cerca de 700 milhões de pessoas sofrem de doenças mentais e neurológicas e apresentam 13% do total de enfermidades do mundo, referindo -se a um terço das enfermidades não contagiosas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em seu 'Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020', 90 milhões de pessoas terão algum distúrbio pelo excesso ou vício de psicotrópicos, no período 2013-2020 e 350 milhões deverão sofrer de depressão ¹.

O consumo de ansiolíticos e hipnóticos tem expandido especialmente nos últimos anos, a classe dos benzodiazepínicos compõe o grupo de psicotrópicos mais utilizados na prática clínica, devido às suas ações essenciais, onde suas atividades principais são: relaxante muscular, anticonvulsivante, hipnótica e ansiolítica. Normalmente esta classe medicamentosa é prescrita para os transtornos de ansiedade, epilepsia e insônia ². Aproximadamente 20 milhões de indicações são realizadas todos os anos nos Estados Unidos e cerca de 10% das pessoas medicadas fazem a utilização de benzodiazepínicos como os hipnóticos ².

Os estudos mostram que o álcool, o tabaco e alguns medicamentos psicotrópicos são as drogas mais utilizadas, sendo responsáveis pela maior causa de problemas para a população, apesar das circunstâncias, o contexto relacionado ao consumo de drogas psicotrópicas no Brasil ainda é pouco conhecido ³. Para tornar mínima a utilização excessiva de fármacos no Brasil, foi editada e apresentada a RDC nº 27/2007, que criou o SNGPC - Sistema Nacional para Gerenciamento de Produtos Controlados, tratando-se de um sistema informatizado de transferência de dados diretamente das drogarias e farmácias para a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O SNGPC foi instalado nas lojas que encontram-se envolvidas com a produção, circulação, comércio e uso de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial ⁴.

O Sistema Nacional para Gerenciamento de Produtos controlados tem como objetivos primordiais o aperfeiçoamento do processo de escrituração e o monitoramento da dispensação de medicamentos e substâncias entorpecentes e psicotrópicas, assim como seus precursores; o reconhecimento do acompanhamento de hábitos de prescrição e do consumo de substâncias controladas em regiões definidas; o aconselhamento de políticas de controle; a compreensão dos dados que autorizem a geração de informação atuais e fidedigna para o Serviço Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), para a tomada de decisão e o impulsionamento das ações da vigilância sanitária ⁵. Assim, o objetivo deste estudo foi estimar a utilização dos psicotrópicos e seus fatores associados.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão com natureza integrativa que envolve a sistematização e publicação dos resultados da pesquisa, a partir de um conjunto de estudos diretamente relacionado com os fatores responsáveis pelo incremento na utilização de psicotrópicos e o resultado das medidas de controle efetivadas. Para maximizar a obtenção de resultados satisfatórios para a pesquisa, formulou-se um problema central e os objetivos gerais e específicos foram traçados.

A pesquisa ocorreu nos meses fevereiro a abril do ano de 2018. Foram pesquisados nas seguintes bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde e SciELO - Scientific Electronic Library Online. De acordo com o DECS-BIREME (Descritores em Ciências da Saúde) os descritores selecionados são: "uso de medicamentos", "psicotrópicos" e "farmacoepidemiologia"

Os critérios de exclusão foram: repetição de artigos, artigos que não seja possível ver na íntegra, artigos restritos a opinião, resenhas, anais de congresso, artigos publicados fora do período analisado. Os critérios de inclusão são artigos relacionado ao tema e aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Artigos selecionados para elaboração dos resultados e discussão sobre o uso de psicotrópicos.

AUTORES	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Karen Sarmento Costa, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco, Chester Luis Galvão César, Moisés Goldbaum, Luana Carandin.a	2011	Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil	Pesquisa Original	Analisar a prevalência da utilização de medicamentos pela população adulta do Município de Campinas, São Paulo, e os fatores determinantes deste uso, segundo as variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentos relacionados à saúde e morbidade.
Aparecida Santos Noia ¹ , Silvia Regina Secoli, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Maria Lúcia Lebrão, Nicolina Silvana Romano Lieber.	2012	Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo	Pesquisa Original	Identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre os idosos do Município de São Paulo.
Tatiana Longo Borges Kathleen Mary Hegadoren e Adriana Inocenti Miasso.	2015	Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro	Pesquisa Original	Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em mulheres atendidas em unidades de atenção básica em um centro urbano brasileiro, assim como o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida (QV), a associação de fatores sociodemográficos a TMC e QV e a prevalência de uso e padrão de utilização de psicofármacos na amostra estudada.
Rita Lopes, John Yaphe, Maria José Ribas.	2014	Prescrição de psicofármacos nos cuidados de saúde primários no Porto: estudo transversal	Pesquisa Original	Caracterizar a prescrição de ansiolíticos e antidepressivos e analisar a associação com características do médico prescritor e da unidade de saúde.
Maria Aparecida Medeiros Barros do Prado, Priscila Maria S. Bergamo Francisco, Marilisa Berti de Azevedo Barros.	2017	Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional*	Pesquisa Original	Estimar a prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados em adultos e idosos, e identificar as principais classes utilizadas.
Patrícia C Mastroianni, Amanda Cristina R Vaz, Ana Regina Noto, José Carlos F Galduróz.	2008	Análise do conteúdo de propagandas de medicamentos psicoativos	Pesquisa Original	Descrever as figuras humanas retratadas nas propagandas de medicamentos psicoativos quanto ao gênero, a idade, a etnia e o contexto social.

José Luiz Guimarães, Pedro Henrique Godinho, Rubens Cruz, Jair Izaías Kappann e Lairto, Alves Tosta Junior	2004	Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP	Pesquisa Original	Quantificar o consumo das diferentes drogas psicoativas entre os estudantes da cidade de Assis, SP, e investigar as variáveis relacionadas com seu uso
Daniele Cristina Comino Naloto, Francine Cristiane Lopes, Silvio Barberato-Filho, Luciane Cruz Lopes, Fernando de Sá Del Fiol, Cristiane de Cássia Bergamaschi.	2016	Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental	Pesquisa Original	Comparar as prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos quanto aos indicadores do uso apropriado
Bruno de Queiroz Claudio, Marcelle A. Nossar Costa, Filipe Penna, Mariana Teixeira Konder, Bruno Miguel Jorge Celoria, Luciana Lopes de Souza, Roberto Pozzan, Roberta Siuffo Schneider, Felipe Neves Albuquerque, Denilson Campos Albuquerque	2014	Impacto do Uso de Psicotrópicos na Dispersão do Intervalo QT em Pacientes Adultos	Pesquisa Original	Avaliar o impacto do uso de psicotrópicos na dispersão do intervalo QT em pacientes adultos.
Fernanda Santana Rosa, Maria Tereza Mattos Monteiro, Jucélia Jeremias Fortunato, Dayani Galato.	2012	A prescrição de psicotrópicos e a reavaliação médica	Pesquisa Original	Identificar os fatores relacionados à reavaliação da prescrição médica de psicotrópicos

Com base nas pesquisas escolhidas para a elaboração dos resultados e discussão, tem-se que, quanto ao tipo de publicação, demonstrado no quadro 1, 100% dos analisados são classificados como pesquisas originais. Em relação ao ano de publicação, os artigos do ano de 2017 equivalem a 10%, assim como em 2004, 2008, 2011, 2015 e 2016, em 2012 e 2014 as publicações equivalem a 20% cada.

Na maioria das vezes os transtornos de ansiedade podem ser tratados por farmacoterapia, esta será realizada de acordo com a necessidade e o grau de indicação da terapia medicamentosa variando de acordo com o tipo de transtornos. Estes transtornos psiquiátricos de ansiedade são mais prevalentes, e são caracterizados por sinais somáticos, cognitivos, comportamentais, emocionais e perceptivos, e também pelos sintomas físicos, na maior parte acompanhada de pensamentos catastróficos associados a modificações no comportamento⁶.

De acordo com a maioria dos artigos pesquisados, no que diz respeito ao perfil do paciente, encontramos evidências corroborando a hipótese de que as mulheres comparecem regularmente os serviços de saúde, preocupam-se mais com a saúde e quando há necessidade da utilização de medicamentos psicotrópicos, estes são mais aceitos. A maior longevidade nesse grupo pode ser seguida de várias patologias e inabilidades além do maior sofrimento com os danos acontecidos ao longo da vida⁷.

Em consequência das alterações do sono, tornando-se mais leve, fragmentado e com menor satisfação, com isso há uma maior procura por medicamentos que amenize e auxiliem no tratamento desses distúrbios. A indicação de um ansiolítico, frequentemente, aparecer como uma tática rápida para a resolução desse problema já que no caso dos idosos habitualmente custam a dormir e despertam inúmeras vezes ao longo da noite⁷. Em outro estudo também afirma que o consumo crescente de medicamentos com o aumento da idade é evidenciado na literatura nacional, destacando um crescimento especial na faixa etária acima de 40 anos. Uma explicação para essa associação positiva entre idade e o elevado consumo de medicamentos é a maior prevalência das morbidades⁸.

Conforme estudos as mulheres apresentam maior prevalência na utilização de substâncias psicotrópicas, devido a uma péssima compreensão de saúde, destacando-se o consumo de ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos⁷. Em concordância aos estudos anteriores nacionais e internacionais, os

benzodiazepínicos de atividade estendida como é o caso do diazepam e clordiazepóxido, então entre os mais consumidos⁹.

Revisões literárias demonstram evidências do aumento de risco de queda em pessoas de faixa etária elevada que fazem a ingestão dessa classe de medicamentos. Nesse cenário, a hipótese de que quaisquer fatores que imprimam influência na farmacocinética ou farmacodinâmica do fármaco estejam presentes, existe a possibilidade de agravar os riscos de queda pela elevação dos níveis séricos e efeito de toxicidade, o qual agrava significativamente o aspecto do equilíbrio. Sabendo da elevada prevalência de casos polifarmácia em indivíduos de idade avançada, há ainda de considerar-se o efeito das interações medicamento – alimento, medicamento – medicamento e as variações fisiológicas e bioquímicas que possam afetar aspectos do metabolismo de fármacos, como observamos no papel das enzimas do citocromo P450⁸.

Os estudos demonstraram que a utilização ainda é elevada nos países avançados, mesmo com a adesão do critério de Beers que é uma listagem de medicamentos adequados para os idosos, como sinalizador da indicação médica. Nos estudos brasileiros, o destaque maior é o consumo do diazepam, este devido ao seu baixo custo de aquisição, fornecimento e disponibilidade nas redes públicas de saúde, além do mais, é um dos benzodiazepínicos mais indicados para a terapia dos distúrbios do sono^{7,9}.

Na literatura internacional avaliada confirmam-se, os mais prescritos pertencem ao grupo dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS) e são a sertralina (Austrália, Lituânia), paroxetina (Canadá, Espanha) e a fluoxetina (Chile). Em outros países, as benzodiazepinas mais prescritas são o diazepam (Sérvia e Montenegro, Austrália) e o lorazepam (Canadá). Outros estudos revelam ainda que os psicofármacos também bastante prescritos são a fluoxetina e o alprazolam, resultados que correspondem com os descritos na literatura nacional¹⁰.

Para consumo de psicotrópicos deve-se considerar o diagnóstico, visto que muitos jovens e adultos utilizam desses medicamentos de forma inadequada. Diante disso, é relevante o planejamento terapêutico, de modo a observar os efeitos adversos, eficácia desejada, adesão ao tratamento e a real necessidade¹¹. As circunstâncias que são incluídos os indivíduos, as infinitas e variadas situações de vida, familiar e suas patologias podem levar a amostras clínicas que, se superadas, não precisam de tratamento medicamentoso. Por sua vez, pacientes abordados por complicações de saúde psíquica são frequentemente atendidos por clínicos gerais, que precisam ampliar a habilidade diagnóstica e adotar táticas de tratamento adequadas¹¹.

Os psicotrópicos são de extrema importância para o tratamento da aflição; contudo, o tratamento não deve ser apenas medicamentoso e sim ter um cuidado mais amplo. Dessa forma, podemos destacar a importância dos problemas de saúde mental na atenção à saúde das populações, seguindo-se de providências tornando mínimo a morbidade e expandir o uso racional de medicamentos na atenção primária à saúde¹². Segundo Smith e Tett, as orientações clínicas e as ações de restrição colaboram para a informatização do modo apropriado da utilização de sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes. Porém, o que acontece em boa parte dos países, especialmente naqueles em desenvolvimento, é que os pacientes, tanto do âmbito público como privado, não são tratados conforme as diretrizes clínicas fundamentadas em ênfases científicas que dão apoio aos prescritores na tomada de decisão¹³.

Para prevenção tem a medida primária que é o conjunto de ações que procuram impedir a ocorrência de novos casos de uso abusivo de psicotrópicos ou até mesmo um primeiro uso, sem a real necessidade. Esse tipo de intervenção pode ser realizado dentro de diferentes enfoques, sendo a divulgação de informações, dentro dos modelos informativos, destacam-se duas vertentes principais: o modelo baseado no amedrontamento (divulgação apenas dos prejuízos causados pelas drogas), que é atualmente considerado inadequado, embora já tenha sido muito utilizado em passado recente¹⁵.

O modelo baseado na informação científica não tendenciosa (informação geral e isenta sobre as drogas), que vem sendo muito utilizado ao longo dos últimos anos. No entanto, estudos têm sugerido que, apesar da informação ser fundamental, quando aplicada isoladamente não tem tido muito sucesso enquanto medida preventiva, uma vez que embora ela seja capaz de mudar alguns conceitos, isso não implica, necessariamente, em uma mudança de comportamento. Além desse modelo de informação podemos descartar a rastreabilidade, como o Sistema SNGPC, que também é uma forma de coibir o uso desses medicamentos sem prescrição médica^{15,16}.

CONCLUSÃO

Ao observar a literatura constata-se que boa parte das implicações encontradas nos municípios brasileiros e outros países é semelhante, comprovando a necessidade de ações e planejamento de

intervenções que auxiliem na utilização adequada desses medicamentos, e, portanto, beneficiem os pacientes. Na história da humanidade sempre existiu o consumo de compostos psicotrópicos e com seu estabelecimento, regulação e controle por meio das agências regulatórias e linhas de produção comuns ao mundo moderno, as mudanças se restringem a variação de quantidade, tipo e o modo de uso, por esse motivo o consumo exagerado desses medicamentos vêm refletindo os problemas causais que nossa sociedade tem experimentando de forma geral. Deste modo, objetivando diminuir os transtornos de forma eficaz, deve-se expandir ações preventivas para cada grupo de indivíduos e também de acordo com a faixa etária, tendo como prioridades o respeito pela vida e a valorização da saúde, bem como a dedicação no transformar o dia a dia em um ambiente mais acolhedor aos que nos cercam. O incentivo ao comprometimento dos profissionais com o cuidado ao paciente e a segurança ao determinar e executar o tratamento, pode ser assim uma das formas adotadas com a finalidade de adequar o consumo adequado dos psicotrópicos. Mais que tratar, deve-se educar, tanto o paciente quanto a equipe multidisciplinar de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Martins, F. *Psicopatologia II. Semiologia psicanalítica: O sintoma simbólico*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
2. Bogochvol, A. Algumas reflexões sobre a psiquiatria biológica. Em: *Pulsional Revista de Psicanálise*.
3. Formigoni MLOS. Histórico e apresentação da estrutura do projeto, p. 15-23. In MLOS Formigoni, *Intervenção Breve na Dependência de Drogas: a Experiência Brasileira*. Contexto, São Paulo.
4. Loyola Filho AI, Uchoa E, Costa MFL. Estudo epidemiológico de base populacional sobre o uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(12):2657-67.
5. Rodrigues MAP, Fauchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2006;40(1):107-14.
6. Costa KS *et al*. Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(4):649-658, abr, 2011.
7. Noia AS *et al*. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*, 2012; 46(Esp):38-43, São Paulo.
8. Borges TL, Hegadoren KM, Miaso AI. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;38(3):195-201.
9. Lopes R, Yaphe J, Ribas MJ. Prescrição de psicofármacos nos cuidados de saúde primários no Porto: estudo transversal. *Rev Port Med Geral Fam* 2014;30:368-76.
10. Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 26(4):747-758, out-dez 2017.
11. Mastroianni PC *et al*. Análise do conteúdo de propagandas de medicamentos psicoativos. *Rev Saúde Pública* 2008;42(5):968-71, São Paulo.
12. Guimarães JL *et al*. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev Saúde Pública* 2004;38(1):130-2.
13. Rosa FS *et al*. A prescrição de psicotrópicos e a reavaliação médica. Santa Catarina, 2012.
14. Naloto DCC *et al*. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. São Paulo, 1267-1276, 2015.
15. Claudio BQ *et al*. Impacto do Uso de Psicotrópicos na Dispersão do Intervalo QT em Pacientes Adultos. *Arq Bras Cardiol*. 2014; 102(5):465-472.
16. Rosa FS *et al*. A prescrição de psicotrópicos e a reavaliação médica. Santa Catarina, 2012.